

## SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA ILHA DO MARAJÓ, PARÁ, BRASIL

Soares, IS; Araújo, AR; Pamplona, VMS; Ramos, EMLS; Franco, ANA; Souza, AB

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará, <sup>2</sup> UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia

*igornutricao@outlook.com*

### Objetivos

Este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil de segurança alimentar e nutricional das comunidades quilombolas e fatores relacionados a essa situação no município de Salvaterra, na Ilha do Marajó, Estado do Pará, Brasil.

### Métodos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, parecer número 035/12. Durante a pesquisa os entrevistadores explicaram tanto os objetivos quanto os benefícios da investigação e solicitaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado Questionário socioeconômico e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar a 168 famílias quilombolas do município de Salvaterra. Utilizou-se a Análise Descritiva para a organização e apresentação dos dados e o teste G para avaliar a associação entre a segurança alimentar e outras variáveis em estudo.

### Resultados

Do total de 168 unidades domiciliares pesquisadas, 88,10% estava em situação de insegurança alimentar (leve, moderada e grave), sendo 30,36% em situação de insegurança alimentar leve, 26,19% em insegurança alimentar moderada e 31,55% em insegurança alimentar grave. Considerando a faixa de renda familiar em relação à segurança alimentar, 83,33% das famílias que vivem com mais de dois salários estavam em situação de insegurança alimentar. Os resultados do teste G mostraram que o tabagismo é um fator condicionante para a maior sensação de insegurança alimentar ( $p=0,0365$ ), assim como o estado de saúde autorreferido (não sabe informar, ruim, regular, bom) se mostrou intimamente relacionado à condição de segurança alimentar ( $p=0,012$ ).

### Conclusão

O direito humano à alimentação adequada constituído direito fundamental da segurança alimentar não está sendo preservado nas comunidades quilombolas do município de Salvaterra, pois a insegurança alimentar esteve amplamente presente entre as famílias. Os resultados encontrados no presente estudo indicam uma situação de grande vulnerabilidade vivenciada pela população quilombola que necessitam de intervenções de combate ao tabagismo e melhor assistência em saúde. Como fatores colaboradores para estes resultados podem ser mencionados o isolamento geográfico e social e a baixa integração dos territórios quilombolas com outros espaços onde a oferta de bens e serviços públicos é maior.

### Referências

1. Silva, DO; Guerrero, AFH; Guerrero CH; Toledo LM. A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas com a construção da rodovia BR-163, Pará, Brasil. *Revista de Nutrição*. 2008; 21: 83-97.
2. Monego, ET; Peixoto, MRG; Cordeiro, MM; Costa, RM. (In) segurança alimentar de comunidades quilombolas do Tocantins. *Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas*. 2010; 17(1): 34-47.
3. Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à Universidade Federal Fluminense (BR). Pesquisa de avaliação da situação de segurança alimentar e nutricional em comunidades quilombolas tituladas. Sumário Executivo. Brasília: Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à Universidade Federal Fluminense; 2013.
4. Ayres M. Elementos de Bioestatística – A Seiva do Açaizeiro. 2.ed., Belém: UFPA, 2012.

**Palavras-chave:** Insegurança Alimentar; Salvaterra; Tabagismo; Vulnerabilidade